

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Anna Carolyna Costa Melo¹; Denyse Nascimento Batalha²; Graziellen Cantanhede De Melo³; Sabrina Cruz Berredo Magalhães⁴; Thalita Leal Castelo⁵; Esp. Cynthia Maria Saraiva Rolim⁶

1 Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Santa Inês, annacarolysousa@gmail.com

2 Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Santa Inês, denysebatalha2017@gmail.com

3 Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Santa Inês, grazicantanhede@gmail.com

4 Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Santa Inês, sabrina.cb3@gmail.com

5 Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Santa Inês, thalita.castelo28@gmail.com

6 Fisioterapeuta (CEST) e Fonoaudióloga (CEUMA), Docente da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Santa Inês, cmsrolim@gmail.com

RESUMO

A pandemia de COVID-19 impactou profundamente os profissionais de enfermagem que atuaram na linha de frente do combate à doença. Estudos revelam um aumento expressivo de estresse, exaustão física e sofrimento psíquico, resultantes de más condições de trabalho, escassez de equipamentos de proteção individual e sobrecarga emocional. Esses fatores comprometeram a saúde física e mental dos profissionais. Consequentemente afetaram sua qualidade de vida e desempenho laboral. Esta revisão sistemática da literatura buscou responder à questão norteadora: “Quais os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde física e mental dos profissionais de enfermagem?”. O levantamento bibliográfico foi realizado entre junho e julho de 2025, nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO, com os descritores “Saúde Mental”, “COVID-19” e “Enfermagem”, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os resultados apontaram impactos relevantes, como tensão muscular, cefaleia, insônia, ansiedade, depressão e medo, observados em todas as áreas da enfermagem. Além disso, a sobrecarga de trabalho, o luto pela perda de colegas e a ausência de suporte institucional foram fatores que intensificaram o adoecimento desses trabalhadores. Diante desse cenário, torna-se essencial a implementação de ações estruturais voltadas à proteção, ao cuidado e à valorização da equipe de enfermagem. Conclui-se que os efeitos da pandemia foram além do esgotamento físico, comprometendo seriamente a saúde mental desses profissionais, o que evidencia a necessidade de políticas públicas e institucionais que promovam melhores condições de trabalho e reconhecimento do papel essencial da enfermagem no sistema de saúde.

Palavras-chave: Saúde Mental; Covid-19; Enfermagem.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic has had a profound impact on nursing professionals working on the front lines of the fight against the disease. Studies have shown a significant increase in stress, physical exhaustion, and psychological distress resulting from poor working conditions, shortages of personal protective equipment, and emotional overload. These factors have compromised the physical and mental health of professionals, consequently affecting their quality of life and work performance. This systematic literature review sought to answer the guiding question: “What are the impacts of the COVID-19 pandemic on the physical and mental health of nursing professionals?” The literature review was conducted between June and July 2025 in the PubMed, LILACS, and SciELO databases, using the descriptors “Mental Health,” “COVID-19,” and “Nursing,” according to the Health Sciences Descriptors (DeCS). The results indicated relevant impacts, such as muscle tension, headache, insomnia, anxiety, depression, and fear, observed in all areas of nursing. Furthermore, work overload, mourning the loss of colleagues, and lack of institutional support were factors that intensified the illness of these workers. Given this scenario, it is essential to implement structural actions aimed at protecting, caring for, and valuing the nursing team. It is concluded that the effects of the pandemic went beyond physical exhaustion, seriously compromising the mental health of these professionals, which highlights the need for public and institutional policies that promote better working conditions and recognition of the essential role of nursing in the health system.

Keywords: Mental Health, Covid-19; Nursing

1. INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19, declarada oficialmente em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde, transformou radicalmente as dinâmicas de saúde pública em escala global. No Brasil, os efeitos foram especialmente sentidos nos serviços de saúde, que enfrentaram desafios sem precedentes em estrutura, gestão e recursos humanos. Nesse contexto, os profissionais de enfermagem desempenharam um papel crucial e insubstituível na linha de frente do atendimento, atuando diretamente no cuidado aos pacientes com COVID-19 em unidades de pronto atendimento, enfermarias e, principalmente, em unidades de terapia intensiva (UTI). Essa atuação constante e intensa os expôs a um cenário de alto risco biológico, carga emocional elevada e condições laborais frequentemente desfavoráveis (Nascimento et. al., 2021).

Diante disso, evidenciou desafios significativos para os profissionais de enfermagem, que assumiram papel central no enfrentamento da crise sanitária. Atuando em hospitais, unidades de pronto atendimento e centros de terapia intensiva, esses profissionais estiveram expostos de forma contínua ao risco de contágio, à sobrecarga de

trabalho, à escassez de recursos e a um sofrimento emocional intenso, o que resultou em impactos consideráveis sobre sua saúde física e mental (Linhares et al., 2022).

Observa-se que, durante o período pandêmico, houve um aumento expressivo de casos de estresse, exaustão, ansiedade, insônia e adoecimento físico e mental entre os profissionais de enfermagem, configurando uma sobrecarga que ultrapassa os limites individuais e institucionais (Costa et al., 2022). Essa realidade motivou a elaboração da seguinte problemática: quais os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde física e mental dos profissionais de enfermagem?

Este estudo é relevante porque busca contribuir para o reconhecimento da realidade enfrentada por essa categoria durante a pandemia, além de fortalecer a valorização do cuidado prestado por esses profissionais. A importância da pesquisa está em reunir evidências científicas que ajudem a compreender os fatores envolvidos no adoecimento dos trabalhadores da enfermagem, apontando caminhos para a promoção de estratégias de proteção, apoio emocional e melhores condições laborais. Justifica-se, ainda, pela necessidade de dar visibilidade à atuação essencial da enfermagem nos momentos mais críticos da crise sanitária, contribuindo para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas ao cuidado com a saúde de quem cuida. (Costa et. al., 2022).

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo geral analisar, por meio de evidências científicas, os principais efeitos da pandemia sobre a saúde física e mental dos profissionais de enfermagem.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão sistemática que teve como base responder a seguinte pergunta norteadora “Quais os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde física e mental dos profissionais de enfermagem?”. O delineamento da revisão teve o formato PICO QUESTION: População (P); Intervenção (I); Comparação (C) e Desfecho (= Outcomes – O), conforme apresentado no Quadro 1. O levantamento de dados ocorreu no período de junho a julho de 2025, tendo como estratégia de busca o uso de descritores selecionados em português pelos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): Saúde Mental, Covid e Enfermagem.

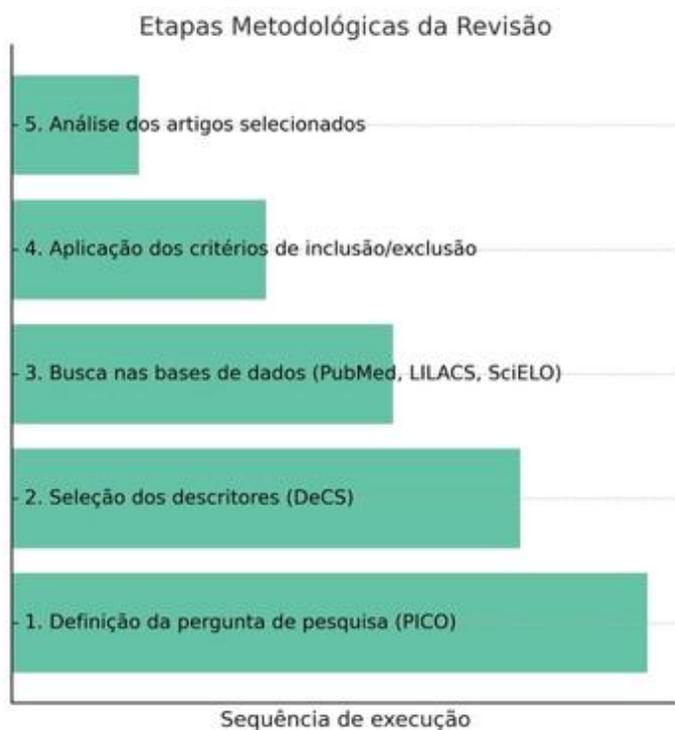
População/Problema	Intervenção	Comparação	Desfechos
Profissionais de enfermagem	Pandemia de COVID-19	Impactos da pandemia	Efeitos na saúde física e mental.

Fonte: Autores da pesquisa, jun/2025

Conforme gráfico 1, a pesquisa se deu em periódicos nas bases de dados eletrônicas: *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que engloba literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e National Library of Medicine (PubMed).

Para os critérios de elegibilidade, foram considerados: estudos clínicos, estudos transversais, caso-controle e longitudinais. Foram excluídos artigos duplicados, aqueles que não estiveram disponíveis na íntegra e aqueles que estiveram em outra língua diferente da língua portuguesa.

Gráfico 1: Resultados da pesquisa



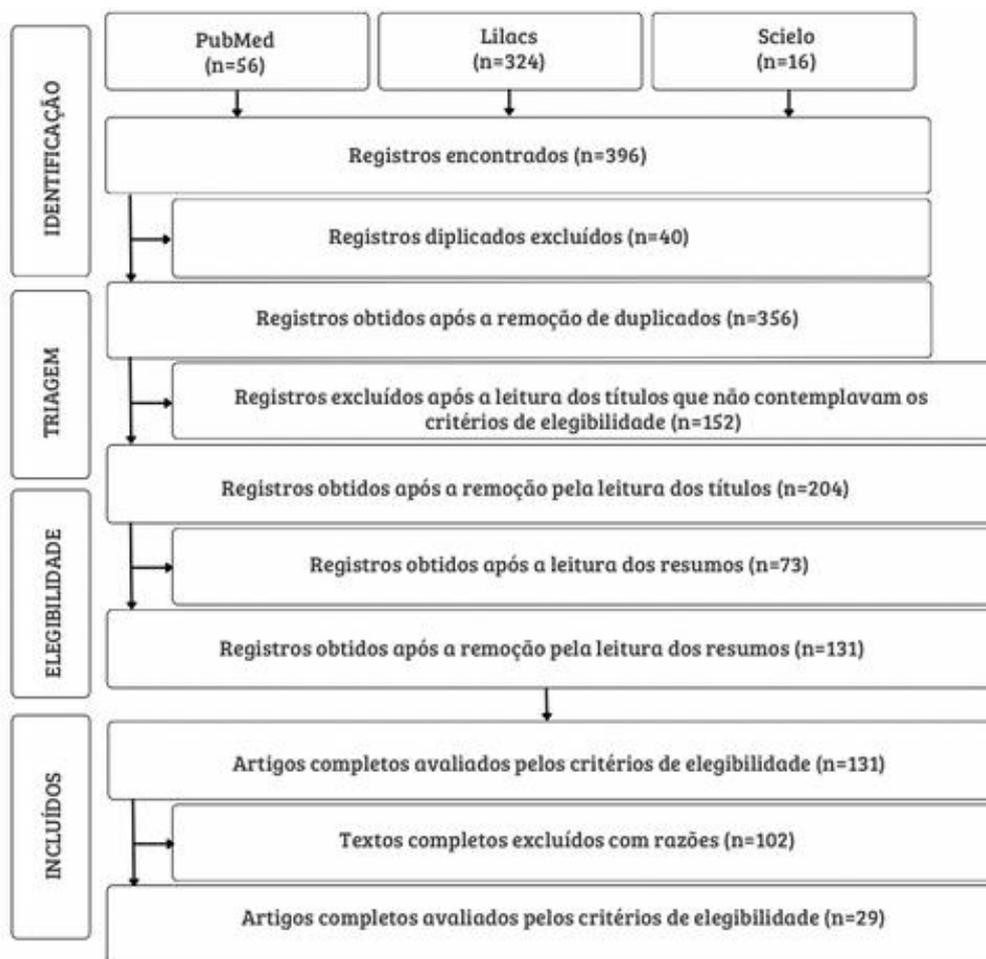
Fonte: Autores da pesquisa, jun./2025

Os dados principais das publicações escolhidas para fazer parte deste estudo foram demonstrados em quadro resumo considerando o ano de publicação, nome dos autores, título, objetivos e conclusão da pesquisa, conforme o Quadro 2 (Apêndice A).

A pesquisa foi conduzida de acordo com os itens de relatório para revisões sistemáticas segundo as orientações PRISMA.

3. RESULTADOS

Figura 1. Fluxograma dos artigos incluídos na revisão

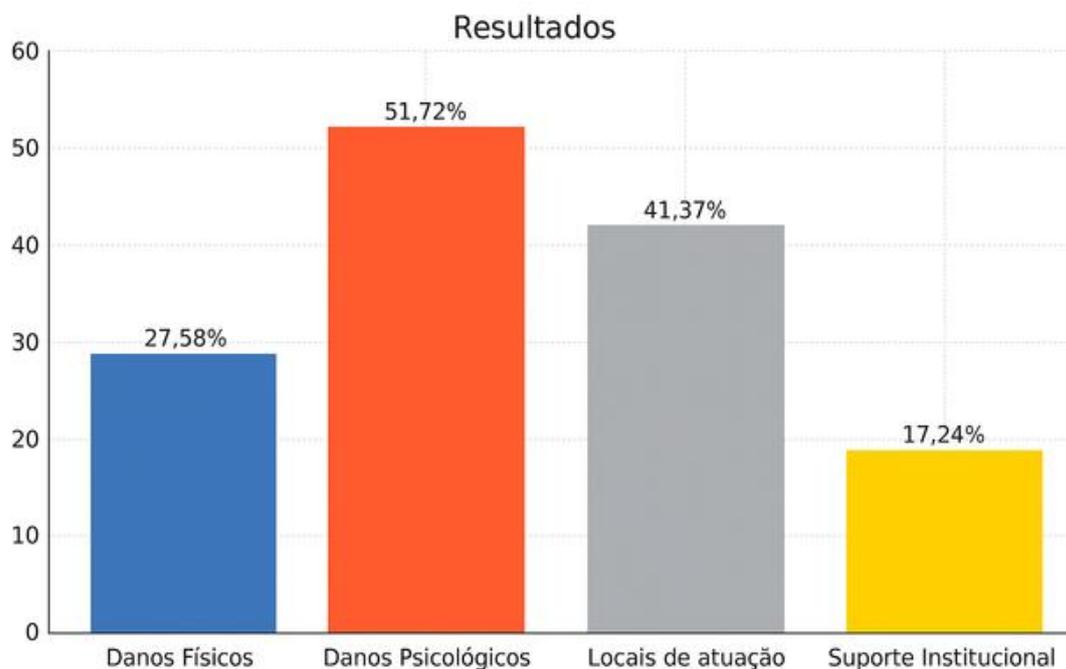


Fonte: Autores da pesquisa, jun/2025

Inicialmente, foram encontrados 396 artigos nas bases de dados citadas, publicadas no período descrito. Após uma aplicação prévia dos critérios de inclusão, 204 artigos foram pré-selecionados para leitura de títulos e destes, 73 foram excluídos, restando 131 artigos para leitura de resumos.

Dos 131 estudos, 102 não foram selecionados por não contemplar os critérios elegibilidade. Dessa forma, restaram 29 artigos selecionados para leitura na íntegra, cujos resultados encontram-se no gráfico 2.

Gráfico 2: Resultados da pesquisa



Fonte: Autores da pesquisa, jun./2025

A análise dos artigos revelou que os impactos da pandemia de COVID-19 nos profissionais de enfermagem foram amplamente documentados em diferentes dimensões. Dos 29 artigos analisados: 27,58% (8) abordaram diretamente danos físicos vivenciados por esses profissionais, destacando sintomas como cefaleia, lesões cutâneas pelo uso prolongado de EPIs, fadiga constante, dores musculares, insônia e perda de memória. Além disso, relataram jornadas excessivas, sobrecarga física e ausência de descanso adequado, especialmente entre os trabalhadores de unidades de terapia intensiva e hospitais de referência (Pretto et al., 2022).

51,72% (15) dos artigos discutiram os danos psicológicos, evidenciando efeitos recorrentes como ansiedade, estresse, depressão, esgotamento emocional, síndrome de Burnout, insônia, medo, impotência, sofrimento moral, luto e outros distúrbios psíquicos. Tais sintomas foram intensificados pelo contato direto com a morte, medo de contaminação, luto por colegas e pacientes, e ausência de suporte institucional (Ribeiro et al., 2022).

41,37% (12) dos estudos identificaram os locais de atuação dos profissionais de enfermagem, abrangendo desde a atenção primária até ambientes hospitalares complexos, como hospitais públicos e privados, UTIs, UBS, ESF e serviços ambulatoriais (Sanitá et al., 2023).

Por fim, 17,24% (5) dos artigos destacaram o suporte institucional e estratégias de cuidado voltadas à saúde mental da equipe de enfermagem. Dentre eles, apenas um apresentou uma intervenção concreta: a Comissão de Suporte Ético-Emocional (Amaral et al., 2022), que atendeu 241 profissionais com foco em escuta qualificada. Os demais estudos enfatizaram a necessidade de ações contínuas de acolhimento, fortalecimento da resiliência e promoção de ambientes laborais saudáveis (Vieira et al., 2022).

4. DISCUSSÃO

A pandemia de COVID-19 escancarou diversas fragilidades nas condições de trabalho dos profissionais de saúde, em especial da enfermagem. As consequências físicas, emocionais e sociais do enfrentamento da crise sanitária foram amplamente abordadas pelos artigos analisados, cada qual com ênfase em aspectos distintos, mas interligados. (Miranda et al., 2021).

O estudo de Pretto (2022) evidenciou os danos físicos diretos, como cefaleias, lesões cutâneas e má qualidade do sono, decorrentes do uso intensivo de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), além do aumento da carga de trabalho e risco de infecção por SARS-CoV-2. Esses achados se alinham com os de Nascimento (2022), que quantificaram os sintomas de estresse ocupacional em profissionais da enfermagem, destacando sinais físicos como tensão muscular e fadiga, bem como manifestações psíquicas como ansiedade e insônia.

Complementando essa perspectiva, Ribeiro (2022) propõe uma análise mais aprofundada da saúde mental desses trabalhadores, classificando os fatores de estresse em contextuais (como sobrecarga e falta de EPIs) e intrínsecos (como medo e angústia) além de destacar a urgência da implementação de estratégias de enfrentamento. Essa visão

é corroborada por Miranda (2021), que apontam o sofrimento psíquico como resultado de uma conjunção de fatores emocionais e sociais, sendo a ansiedade e a depressão os sintomas mais recorrentes entre os profissionais da linha de frente.

Nesse mesmo sentido, Amaral (2022) apresentam um relato de experiência inovador ao descrever a implementação de suporte ético-emocional remoto, demonstrando resultados positivos na redução de sentimentos negativos, promoção do autocuidado e fortalecimento do bem-estar subjetivo dos profissionais assistidos.

A análise de Sanitá (2023) dá foco específico aos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde, revelando que a sobrecarga emocional também se estendeu à base do sistema de saúde, afetando tanto a rotina profissional quanto pessoal, e destacando o luto por colegas e familiares como fator agravante do sofrimento psíquico.

Por fim, o estudo de Carlos (2022) expõe dados quantitativos alarmantes, indicando mais de 30 mil profissionais de enfermagem contaminados e 800 óbitos até meados de 2021. Essa realidade escancara as condições precárias de trabalho e reforça a necessidade de políticas públicas voltadas à segurança ocupacional e à saúde mental dos profissionais de saúde.

Os artigos analisados convergem ao apontar que a pandemia foi um evento traumático multifacetado para os profissionais de enfermagem. Os impactos extrapolaram o campo físico, afetando diretamente a saúde mental, o equilíbrio emocional e as relações interpessoais desses profissionais. Há um consenso entre os autores quanto à urgência de intervenções institucionais, políticas de suporte psicossocial e condições dignas de trabalho, como forma de mitigar os efeitos da pandemia e prevenir novos colapsos humanos em contextos de crise.

5. CONCLUSÃO

A análise dos estudos selecionados permite compreender, de forma consistente, a magnitude dos efeitos da pandemia da COVID-19 sobre os profissionais de enfermagem, revelando um cenário alarmante de vulnerabilidade física, mental e emocional. A sobrecarga de trabalho, a escassez de equipamentos de proteção, a insegurança diante de um vírus desconhecido e a convivência constante com o sofrimento e a morte foram elementos que, combinados, geraram um ambiente de extrema exaustão. Os relatos de adoecimento físico, como dores, lesões e distúrbios do sono, somados aos sintomas psíquicos recorrentes, como ansiedade, estresse, depressão e medo, ilustram de maneira clara o esgotamento vivido por esses profissionais ao longo da crise sanitária.

Além disso, os estudos apontam que essa realidade não se limitou aos hospitais ou unidades de terapia intensiva, mas também alcançou profissionais da atenção primária à saúde, ampliando ainda mais o alcance dos danos causados. A ausência de condições adequadas de trabalho e de apoio institucional estruturado contribuiu significativamente para o agravamento do sofrimento desses trabalhadores, muitos dos quais permaneceram expostos por longos períodos sem respaldo psicológico ou estratégias eficazes de cuidado.

Dessa forma, é imprescindível reconhecer que os impactos da pandemia na enfermagem vão além do momento emergencial. Eles reforçam a urgente necessidade de revisão e fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde do trabalhador, da valorização profissional e da garantia de ambientes laborais mais seguros, humanos e sustentáveis. A valorização da saúde física e mental dos profissionais não deve ser uma medida pontual em tempos de crise, mas sim um compromisso contínuo com aqueles que sustentam, diariamente, a base do cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 24, n. 2, p. 335–342, 2015.

COSTA, M. H. S. da et al. Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem na pandemia da COVID-19: revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 10, p. 2785–2796, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2023.v28n10/2785-2796/>. Acesso em: 1 jul. 2025.

HORTA, R. L. et al. O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 70, n. 1, p. 30–38, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000316>. Acesso em: 4 jul. 2025.

LINHARES, F. S. et al. Condições de trabalho e percepções de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento à COVID-19 no Brasil. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 30, n. 4, p. e201011, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sausoc/2021.v30n4/e201011/>. Acesso em: 1 jul. 2025.

MIRANDA, F. B. G. et al. Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia do COVID-19: Scoping Review. *Escola Anna Nery*, v. 25, esp., e20200363, 2021.

NASCIMENTO, A. K. F. et al. Impactos da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental de profissionais de enfermagem. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, Porto, n. 26, p. 69–76, dez. 2021. Disponível em: https://scielo.pt/scielo.php?pid=S1647-21602021000200169&script=sci_arttext. Acesso em: 1 jul. 2025.

NASCIMENTO, J. F. et al. Sinais e sintomas do estresse em profissionais da enfermagem que atuaram no combate à COVID-19. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, v. 14, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v14.10566>. Acesso em: 4 jul. 2025.

PRETTO, C. R. et al. Impacto da COVID-19 no bem-estar físico de profissionais de enfermagem e médicos: revisão integrativa. *Aquichan*, v. 22, n. 2, p. e2217, 2022.

RIBEIRO, I. A. P. et al. Estresse ocupacional e saúde mental de trabalhadores da saúde no cenário da COVID-19: revisão integrativa. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 24, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/68683>. Acesso em: 4 jul. 2025.

SANITÁ, G. L. et al. Pandemia do COVID-19 e a saúde mental dos enfermeiros da atenção primária à saúde. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 27, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i1.2023.8149>. Acesso em: 4 jul. 2025.

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 15, n. 3, p. 508–511, maio/jun. 2007.

SANTOS, C. M. C. et al. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 41, n. esp., p. 1079–

1084, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342007000500023>. Acesso em: 4 jul. 2025.

SIEBRA DA COSTA, M. H. et al. O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 93, p. e-020012, 2020. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/758>. Acesso em: 1 jul. 2025.

TEIXEIRA, C. F. S. et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3465–3474, 2020.

VIEIRA, L. S. et al. Burnout e resiliência em profissionais de enfermagem de terapia intensiva frente à COVID-19: estudo multicêntrico. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 30, e3589, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5778.3589>. Acesso em: 4 jul. 2025.

APÊNDICE A – Quadro de publicações incluídas na revisão

Artigo	Autores	Ano	Título	Objetivo	Conclusão
--------	---------	-----	--------	----------	-----------

A.1	Gabriela Lima Sanitá Camila Cristiane Formaggi Sales Ribeiro; Aluana Moraes; Debora Tatiane Feiber Girardello; Daisy Cristina Rodrigues.	2023	Pandemia do COVID-19 e a Saúde Mental dos Enfermeiros da Atenção Primária à Saúde	Analisar os impactos da pandemia do covid-19 na saúde mental dos enfermeiros da atenção primária.	A realização do presente estudo demonstrou que a pandemia causou impacto psicológico, podendo desenvolver estresse futuramente, por estar causando a sobrecarga no trabalho, tendo dificuldade em voltar a rotina.
A.2	Milton Domingues da Silva Junior; Roni Robson da Silva; Maria Isabel Silva Santos; Ana Rita Alves Ferreira; Joanir Pereira Passos.	2023	Os efeitos da Pandemia no Bem-Estar dos Enfermeiros Brasileiros no Combate ao COVID-19: Uma revisão de Escopo	Identificar e sintetizar os estudos sobre os preditores relacionados a saúde mental entre enfermeiros que atuam na linha de frente no combate ao COVID-19.	A COVID-19 afetou a saúde mental dos profissionais de enfermagem, exigindo atenção e acesso ampliado a cuidados psicológicos, inclusive remotos.
A.3	Héllyda Bezerra Ivani Iasmim de Araújo Talita Araujo de Souza Roberta Machado Alves Bruno Alves de Lucena Arthur de Almeida Medeiros Isabelle Ribeiro Barbosa.	2023	Prevalência do Sofrimento Emocional em Profissionais de Enfermagem no Combate a COVID-19	Avaliar a prevalência do sofrimento emocional em profissionais de enfermagem que atuam no combate a covid-19.	O estudo revelou alta prevalência de angústia e Burnout entre profissionais de enfermagem durante a COVID-19, destacando a necessidade de acompanhamento e intervenções precoces para proteger a saúde mental no ambiente de trabalho.
A.4	Fernanda Garcia Bezerra Góe; Andressa Neto Souza; Bianca da Silva Ornellas Corrêa; Nátaele Gabriele Ferreira Nunes; Andressa Silva Torres dos Santos; Fernanda Maria Vieira Pereira Ávila.	2023	Estratégias de Prevenção e Promoção em Saúde Mental para Enfermagem Diante da Pandemia da COVID-19	Identificar a produção científica sobre estratégias de prevenção e promoção em saúde mental para profissionais de enfermagem diante da pandemia da covid-19.	Suportes psicossociais, comunicação e autocuidado são essenciais para proteger a saúde mental dos profissionais de enfermagem na pandemia, junto a melhorias na organização do trabalho e oferta de serviços adequados.
A.5	Ivinildo José Vilichane; Marcos Moraes; Daniela Tarta da Silveira; Tiago Antonio Heringer; Devis de Campos Hildegard Hedwig Pohl; Lia Gonçalves Possuelo.	2023	Impactos na Saúde Mental dos Profissionais da Área da Enfermagem Envolvidos na Linha de Frente no Combate à COVID-19	Investigar os impactos na saúde mental dos profissionais da enfermagem envolvidos diretamente no combate a covid19.	O adoecimento mental é alto entre profissionais de enfermagem, exigindo ações urgentes para sua saúde e valorização.
A.6	Regian Consolação dos Santos; Sabrina Mara de Moraes; Breno Hebert Pinto de Oliveira; Laeny Catarina Dias Freitas; Stênio Henrique Oliveira; Amanda Cristina Teixeira do Prado.	2023	A Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem Frente à Pandemia do COVID-19: Revisão de Literatura	O artigo aborda o impacto da implantação do Sistema de Classificação de Pacientes (SCP) em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), com foco na organização do trabalho da equipe de enfermagem.	A implantação do SCP favoreceu a organização do trabalho da equipe de enfermagem, permitindo a classificação adequada dos pacientes, otimização do tempo e melhoria na qualidade da assistência.
A.7	Larissa Fonseca Ampos; Luiza	2023	Implicações da Atuação da	Analisar a exaustão emocional e as estratégias	A pandemia causou exaustão emocional significativa na

	Paloschi Dalla Vecchia; Juliana Petri Tavares; Marcio Wagner Camatta; Tânia Solange Bosi de Souza Magnago; Daiane Dal Pai.		Enfermagem no Enfrentamento da COVID-19: Exaustão Emocional e Estratégias Utilizadas	de enfrentamento usadas por profissionais de enfermagem durante a pandemia.	enfermagem, afetando o cuidado e a saúde mental dos profissionais. Estratégias como autocuidado, apoio psicológico e espiritualidade ajudaram a amenizar os impactos.
A.8	Jerliane Freitas do Nascimento; Alexandy Michel Dantas Santos; Kisna Yasmin Andrade Alves; Lannuzya Veríssimo Oliveira; Claudia Cristiane Filgueira Martins Rodrigues.	2022	Sinais e Sintomas do Estresse em Profissionais da Enfermagem que Atuaram no Combate a COVID-19	Identificar os sinais e sintomas do estresse prevalentes em profissionais da enfermagem que atuaram no combate a COVID-19. Método: estudo quantitativo transversal, realizado em um hospital universitário do nordeste do Brasil, durante o primeiro semestre de 2021.	Evidenciou-se que o estresse esteve presente nos profissionais da enfermagem, grande quantidade inseridos na fase de resistência e em seguida de exaustão, consequentemente o surgimento de diversos sintomas de caráter físicos e psicológicos.
A.9	Ítalo Arão Pereira Ribeiro; Amanda Alves de Alencar Ribeiro; Sandra Cristina Pillon; Daniel de Macêdo Rocha; Mayla Rosa Guimarães; Ana Lúvia Castelo Branco de Oliveira; Márcia Astrês Fernandes.	2022	Estresse Ocupacional e Saúde Mental de Trabalhadores da Saúde no Cenário da COVID-19: Revisão Integrativa	Identificar as evidências científicas relacionadas ao estresse ocupacional e a saúde mental de trabalhadores da saúde no cenário da COVID-19.	As evidências apontam a necessidade de maiores pesquisas, com vista à elaboração de estratégias, desenvolvimento e implementação de programas que visem à prevenção, promoção e alívio do estresse ocupacional e sofrimento mental entre os trabalhadores da saúde em tempos de pandemias.
A.10	Carolina Renz Pretto; Karen Cristiane Pereira de Moraes; Valentine Cogo Mendes; Adilaeti Lopes Paiva; Rosângela Marion da Silva; Carmem Lúcia Colomé Beck.	2022	Impacto da COVID-19 no Bem-Estar Físico dos Profissionais de Enfermagem e Médicos: Revisão Integrativa	Evidenciar o impacto do enfrentamento da covid-19 no bem-estar físico de profissionais de enfermagem e médicos.	A covid-19 afetou o bem-estar físico dos profissionais de saúde, exigindo mais estudos e medidas preventivas.
A.11	Djailson José Delgado Carlos; Luciane Paula Batista Araújo de Oliveira; Wanessa Cristina Tomaz dos Santos Barros; José Jailson de Almeida Júnior.	2022	Adoecimento e Morte por COVID-19 na Enfermagem Brasileira	Identificar a incidência de adoecimento e de óbitos na enfermagem brasileira por COVID-19 baseados nos dados do observatório da enfermagem do Conselho Federal de Enfermagem.	A pandemia revelou desafios da enfermagem no Brasil e a urgência de valorização e união da categoria.
A.12	Alexa Pupiar Flores Coelho Centenaro; Andressa de Andrade; Gianfábio Pimentel Franco; Leticia Silveira Cardoso; Lílian Moura de Lima	2022	Transtornos Mentais Comuns e Fatores Associados em Trabalhadores de Enfermagem de Unidades COVID-19	Analisar a relação entre o adoecimento mental (TMC) e aspectos sociodemográficos, de saúde e hábitos de vida de trabalhadores de enfermagem em unidades	Os trabalhadores de enfermagem apresentaram alta prevalência de transtornos mentais comuns, reforçando a necessidade de ações para proteger sua saúde mental.

	Spagnolo; Rosângela Marion da Silva.			COVID-19 no Rio Grande do Sul.	
A.13	Juliana Pontes Soares; Nathalia Hanany Silva de Oliveira; Tatiana de Medeiros Carvalho Mendes; Samara da Silva Ribeiro; Janete Lima de Castro.	2022	Fatores Associados ao Burnout em Profissionais de Saúde Durante a Pandemia de COVID-19: Revisão Integrativa	Analisar, por meio de revisão integrativa, os fatores associados ao desenvolvimento da síndrome de burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19.	A pandemia intensificou condições de trabalho estressantes e expôs os profissionais de saúde a altos riscos psicossociais, favorecendo o surgimento da síndrome de burnout. É necessário investir em estratégias de prevenção e suporte à saúde mental desses trabalhadores.
A.14	Anezilda Alves de Almeida Ribeiro; Ribeiro AAA; Oliveira MVL; Furtado BMASM; Freitas GF.	2022	Impactos da Pandemia COVID-19 na Vida, Saúde e Trabalho de Enfermeiras	Analisar os impactos da pandemia de COVID-19 na vida pessoal e profissional das enfermeiras brasileiras, destacando os desafios enfrentados e as transformações no processo de trabalho.	A pandemia evidenciou a sobrecarga, os riscos e a desvalorização enfrentados pelas enfermeiras, mas também destacou sua resiliência, protagonismo e importância social no enfrentamento da crise sanitária
A.15	Lizandra Santos Vieira; Wagner de Lara Machado; Daiane Dal Pai; Tânia Solange Bosi de Souza Magnago; Karina de Oliveira Azzolin; Juliana Petri Tavares	2022	Burnout e Resiliência em Profissionais de Enfermagem de Terapia Intensiva Frente à COVID-19: Estudo Multicêntrico	Analisar a relação entre burnout e resiliência no trabalho de profissionais de enfermagem em UTIs durante a pandemia de COVID-19.	A resiliência protege contra desgaste emocional e baixa realização profissional. Fortalecer a resiliência pode prevenir o burnout e melhorar a saúde mental dos profissionais.
A.16	Diego da Costa Cardoso; Emily Pereira Café; Thiago Marques Rodrigues Melo; Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha; Iel Marciano de Moraes Filho.	2022	Evolução Histórica Mundial da COVID-19 e suas Implicações para a Saúde Mental da Enfermagem Brasileira	Refletir sobre a evolução histórica da COVID-19 e suas implicações para a saúde mental da enfermagem brasileira.	Mesmo com o fim da pandemia, a enfermagem ainda sofre com esgotamento emocional. É urgente criar políticas públicas que cuidem da saúde mental desses profissionais.
A.17	Anamaria Alves da Silva Duarte; Kaiomax Renato Assunção Ribeiro.	2022	Fatores Associados ao Estresse, Ansiedade e Depressão na Enfermagem intensivista no Contexto da Pandemia de COVID-19	Descrever, por meio da literatura, os fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuam no cuidado de pacientes graves acometidos pela COVID-19	Os profissionais de enfermagem vivenciaram sofrimento psicológico significativo durante a pandemia da COVID-19, tanto no ambiente de trabalho quanto na vida pessoal. Fatores como sobrecarga de trabalho, falta de EPIs, desconhecimento sobre a doença e altas taxas de mortalidade agravaram a saúde mental desses profissionais. O estudo recomenda a criação de planos de saúde ocupacional.
A.18	Deborah Moura Novaes Acioli; Amuzza Aylla Pereira dos Santos; José	2022	Impactos da Pandemia de COVID-19 para a Saúde de Enfermeiros	Descrever os impactos da pandemia de COVID-19 para a saúde de enfermeiros. Esse objetivo	A pandemia expôs os enfermeiros a uma grande vulnerabilidade física e emocional, exigindo adaptações diante do medo, das

	Augustinho Mendes Santos; Isla Pimentel de Souza; Rubenita Kelly de Lima Silva.			foi alcançado por meio de um estudo exploratório, descritivo e qualitativo, utilizando entrevistas com dez enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família no município de Murici, Alagoas. A análise foi fundamentada na Teoria da Adaptação de Callista Roy e utilizou a técnica de Análise de conteúdo de Minayo para interpretar os dados obtidos.	perdas e da sobrecarga de trabalho. Por isso, é essencial garantir acolhimento, valorização profissional e melhores condições de trabalho para que possam oferecer um cuidado de qualidade.
A.19	Gabriela Gonçalves Amaral; Lívia Silveira Silva; Jarbas Vieira de Oliveira; Noelle Melo Machado; Juliana Silveira Teixeira; Hozana Reis Passos.	2021	Suporte Ético-Emocional à Profissionais de Enfermagem Frente à Pandemia de COVID-19: Relato de Experiência	Descrever a experiência de planejamento, execução e avaliação de um serviço de suporte ético-emocional para profissionais de enfermagem frente à pandemia de COVID-19.	O suporte fez-se inovador para área da saúde e da enfermagem ao constituir-se como uma estratégia multidisciplinar promotora, aconselhadora e facilitadora do cuidado em tempos de COVID-19. Encoraja-se a manutenção desta estratégia após a pandemia.
A.20	João Silvestre Silva-Junior; Arthur Arantes da Cunha; Daniela Campos de Andrade Lourenção; Silmar Maria da Silva; Renata Flavia Abreu da Silva; Magda Guimarães de Araujo Faria; Vivian Aline Mininel; Mirian Cristina dos Santos Almeida; Patrícia Campos Pavan Batista; Cristiane Helena Gallasch.	2021	Estressores Psicossociais Ocupacionais e Sofrimento Mental em Trabalhadores de Saúde na Pandemia de COVID-19	Analisar os fatores associados ao sofrimento mental de trabalhadores de saúde que atuavam na assistência a pacientes com diagnóstico suspeito ou confirmado de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19).	A pandemia evidenciou o impacto do trabalho na saúde mental dos profissionais, exigindo ações urgentes de prevenção e cuidado psicológico.
A.21	Maria de Lourdes Custódio Duarte; Daniela Giotti da Silva; Mariana Mattia Correa Bagatini.	2021	Enfermagem e Saúde Mental: Uma Reflexão em Meio à Pandemia de Coronavírus	Refletir sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem e a urgência de estratégias de proteção e valorização desses trabalhadores.	A pandemia evidenciou os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem, especialmente no cuidado com a saúde mental. É essencial que gestores priorizem ações de apoio psicológico e melhores condições de trabalho para garantir a integridade desses profissionais fundamentais na linha de frente.
A.22	Larissa de Almeida Rezio; Elda de Oliveira; Aline Macêdo Queiroz; Anderson Reis de Sousa; Sonia Regina Zerbetto; Priscila Maria Marcheti; Cintia Nas Maria do Perpétuo S. Nóbrega.	2021	O Neoliberalismo e a Precarização do Trabalho em Enfermagem na Pandemia de COVID-19: Repercussões na Saúde Mental	Analisar os impactos da política neoliberal na saúde mental e nas condições de trabalho das enfermeiras durante a pandemia de COVID-19.	A pandemia intensificou a precarização do trabalho das enfermeiras, revelando a fragilidade dos direitos e da proteção social, mas também despertando maior consciência e mobilização da categoria.

A.23	Claudiomária Ramos Pires Fonsêca; Bianca Fontana Aguiar; Laura Christina Macedo; Fernanda Moura D'Almeida Miranda.	2021	Qualidade de Vida no Trabalho dos Profissionais de Enfermagem: Reflexão Sobre os Impactos da COVID-19	Refletir sobre os impactos da pandemia de COVID-19 na qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem.	A pandemia agravou a precarização do trabalho, com sobrecarga, baixa remuneração e riscos físicos e mentais, afetando negativamente a qualidade de vida desses profissionais.
A.24	Rogério Lessa Horta; Eduardo Guimarães Camargo; Marcus Levi Lopes Barbosa; Pedro José Sartorelli Lantin; Talia Greici Sette, Thais Caroline Guedes Lucini; Aline Faria Silveira; Lizzié Zanini; Bibiana Andrade Lutzky.	2021	O Estresse e a Saúde Mental de Profissionais da Linha de Frente da COVID-19 em Hospital Geral	Investigar os efeitos da atuação na linha de frente da COVID-19 na saúde mental de profissionais de um hospital público.	Houve alta prevalência de sofrimento psíquico, estresse e burnout. Recomenda-se priorizar descanso, reorganizar rotinas e ampliar o apoio emocional às equipes de saúde.
A.25	Fernanda Berchelli Girão Miranda; Mellina Yamamura; Sarah Salvador Pereira; Caroline dos Santos Pereira; Simone Teresinha Protti-Zanatta; Marcella Karina Costa; Sonia Regina Zerbetto.	2020	Sofrimento Psíquico Entre os Profissionais de Enfermagem Durante a Pandemia da COVID-19: Scoping Review	Mapear sistematicamente a produção de conhecimento, com a literatura nacional e internacional, de situações de sofrimento psíquico que os profissionais de enfermagem vivenciam quando expostos à pandemia da COVID-19.	Os profissionais de enfermagem enfrentam situações de sofrimento psíquico, principalmente desencadeadas por fatores relacionados às condições de trabalho, manifestando sintomas depressivos, de ansiedade e de estresse, que podem permanecer por longo período. As instituições de saúde precisaram implementar ações de capacitação, proteção e segurança, bem como suporte apoio psicossocial em curto espaço de tempo.
A.26	Aline Marcelino Ramos-Toescher; Jamila Geri Tomaszewisk-Barlem; Edison Luiz Devos Barlem; Janaína Sena Castanheira; Rodrigo Liscano Toescher.	2020	Saúde Mental de Profissionais de Enfermagem Durante a Pandemia de COVID-19: Recursos de Apoio	Refletir sobre as implicações da pandemia de coronavírus na saúde mental dos profissionais de enfermagem e os principais recursos de apoio em desenvolvimento.	Pandemia evidenciou impactos significativos na saúde mental dos profissionais de enfermagem, reforçando a necessidade de apoio psicológico, pesquisas específicas e preparo adequado para lidar com crises futuras.
A.27	Katarina Márcia Rodrigues dos Santos; Maria Helena Rodrigues Galvão; Sávio Marcelino Gomes; Talita Araujo de Souza; Arthur de Almeida Medeiros; Isabelle Ribeiro Barbosa.	2020	Depressão e Ansiedade em Profissionais de Enfermagem Durante a Pandemia da COVID-19	Analisar a prevalência de sintomas depressão, ansiedade e fatores associados em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia da Covid-19.	Ações que visem à melhoria das condições de trabalho e que estimulem a prática de atividades físicas podem ser benéficas para a manutenção e fortalecimento das condições de saúde mental dessa população.
A.28	Bianca Ferreira de Pol; Daniela Pinheiro de Lima; Maria Fernanda Leite; Marcia Ap. Nuevo Gatti; Rita de Cássia Altino; Mayara Falico	2020	A Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem na Linha de Frente da COVID-19: Uma Revisão de Literatura	Identificar os prejuízos da saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia da COVID-19, conforme evidenciados na literatura, mostrando os principais efeitos psicológicos e o	A pandemia expôs os profissionais de saúde a altos níveis de vulnerabilidade física e emocional, reforçando a necessidade urgente de apoio técnico, psicológico e melhores condições de trabalho.

	Faria; Taís Lopes Saranho.			estresse emocional desses profissionais.	
A.29	Emanuelli Mancio Ferreira da Luz; Oclaris Lopes Munhoz; Bruna Xavier Morais; Patrícia Bitencourt Toscani Greco.	2020	Repercussões da COVID-19 na Saúde Mental dos Trabalhadores de Enfermagem	Refletir sobre as repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem.	A pandemia acentuou agravos como estresse ocupacional, síndrome de Burnout, distúrbios psíquicos menores e sofrimento moral nos profissionais de enfermagem. É necessário investir em saúde mental, suporte emocional e melhores condições de trabalho para minimizar esses impactos.

Fonte: Autores da pesquisa, jul/2025